



  <p><b>UFRRJ</b></p>	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA/INSTITUTO DE VETERINÁRIA SETOR DE ANATOMIA PATOLÓGICA (SAP)</b></p> <p><b>Museu de Anatomia Patológica Carlos Tokarnia (MAPCT)</b></p> <p><b>Apoio - Núcleo de articulação de acervos e coleções (NAAC)</b></p>	
---	--	---

## **FICHA TÉCNICA DO ACERVO BIOLÓGICO DO MUSEU CARLOS TOKARNIA**

### **RIM POLICÍSTICO**

#### **PRINCIPAIS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS**

Rim policístico é uma patologia caracterizada pela presença de numerosos cistos renais, comum em diversas espécies. As principais causas são o aumento da pressão no interior do rim, aumento da concentração salina no néfron, obstrução que atinge a estrutura renal ou de causa genética. Nos casos genéticos, pode ocorrer pela formação de um tecido menos diferenciado que leva à formação cística. Os genes PKD1 e PKD2 codificam as proteínas policistina-1 e policistina-2, respectivamente. Essas duas proteínas que interagem para regular células nos rins e no fígado, desempenham um papel na formação de estruturas tubulares que influenciam o crescimento e a função da secreção de fluidos. Os cistos podem se espalhar para outros órgãos, a exemplo do fígado, e assim configurar a doença policística que pode evoluir para insuficiência renal. Apesar de, na maioria dos casos, possuir origem congênita, a toxicidade de algumas substâncias já se mostrou como causa potencial. As formas adquiridas da doença são consequentes à fibrose interticial dos rins ou a patologias que cursem com obstrução dos túbulos renais, que culmina com dilatação dos túbulos. É comumente encontrado em felinos da raça Persa, e nesses, é uma doença hereditária conhecida como PKD (Doença Renal Policística - Polycystic Kidney Disease). Muitas espécies podem ser acometidas, mas destacam-se os suínos, ovinos, gatos persa e cães Bull terrier, Cairn Terrier e West Highland White Terrier devido à herança autossômica dominante. Vale ressaltar que Cairn Terrier e West Highland White Terrier comumente herdam a doença biliar cística juntamente com os rins policísticos. Bovinos, outros canídeos e humanos também podem ser afetados.

#### **PRINCIPAIS ASPECTOS CLÍNICOS**

Quando grave, provoca doença renal crônica (DRC), hipertensão arterial, proteinúria, entre outras consequências. Nos casos graves os cistos comprometem a função renal e, nestes casos, os sinais clínicos indicam insuficiência renal, doença renal crônica, entre outras disfunções. Há alterações na bioquímica sérica (aumento dos níveis de creatinina e ureia) como resultado da disfunção renal. Nos exames de imagem (ultrassonografia, radiografia e tomografia) os cistos e a alteração do parênquima renal podem ser visualizados. A maioria dos animais afetados pela doença renal policística (PKD) terá uma vida normal até que os sinais de IRC apareçam. Uma vez que os sinais associados à IRC apareçam, eles persistirão até a morte. Isso pode levar semanas ou anos. Durante esse período, o impacto no bem-estar varia

de leve a grave, dependendo do estágio da doença e da eficácia dos tratamentos. Os cistos são diagnosticados pela urografia excretora e pela tomografia, porém podem ser confundidos com nódulos e massas. Na ultrassonografia são facilmente observados. Em humanos e em pequenos animais vem sendo estudado a possibilidade de retardar o crescimento destes cistos e, consequentemente, a insuficiência renal. As terapias consistem em controlar a pressão arterial, e em casos de infecções, administrar antibióticos e anti-inflamatórios.

### **PRINCIPAIS ASPECTOS MACROSCÓPICOS**

São observados cistos na região de medular e/ou cortical que modificam o parênquima renal e dão aspecto esponjoso ao órgão, comumente caracterizado como rim de “queijo-suiço”, na superfície e ao corte. Os cistos congênitos podem ser solitários, ou os rins podem ser policísticos, microcísticos, bilaterais e de distribuição difusa, e assim levar à insuficiência renal.

### **PRINCIPAIS ASPECTOS MICROSCÓPICOS**

Podem ser visualizados numerosos macro ou microcistos. Estes cistos são caracterizados por distensões de formato esférico, compostos por uma parede fina de tecido conjuntivo fibroso recoberto por epitélio achatado e preenchidos por líquido. Geralmente são encontrados nos túbulos renais corticais ou medulares, que alteram a conformação da arquitetura histológica do rim. Nos casos em que os cistos são poucos ou solitários são achados incidentais de necropsia por não causarem prejuízos à saúde do animal.

### **DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**

Cistos no rim e no fígado, pensar no diagnóstico de doença renal policística autossômica dominante (DRPAD) - mais comum em pacientes adultos;

Cistos renais e dilatações dos ductos biliares e intra-hepáticos, que predispõe à formação de cálculos biliares e colangite, pensar na doença renal policística autossômica recessiva (DRPAR) – rara síndrome congênita;

Abcessos renais;

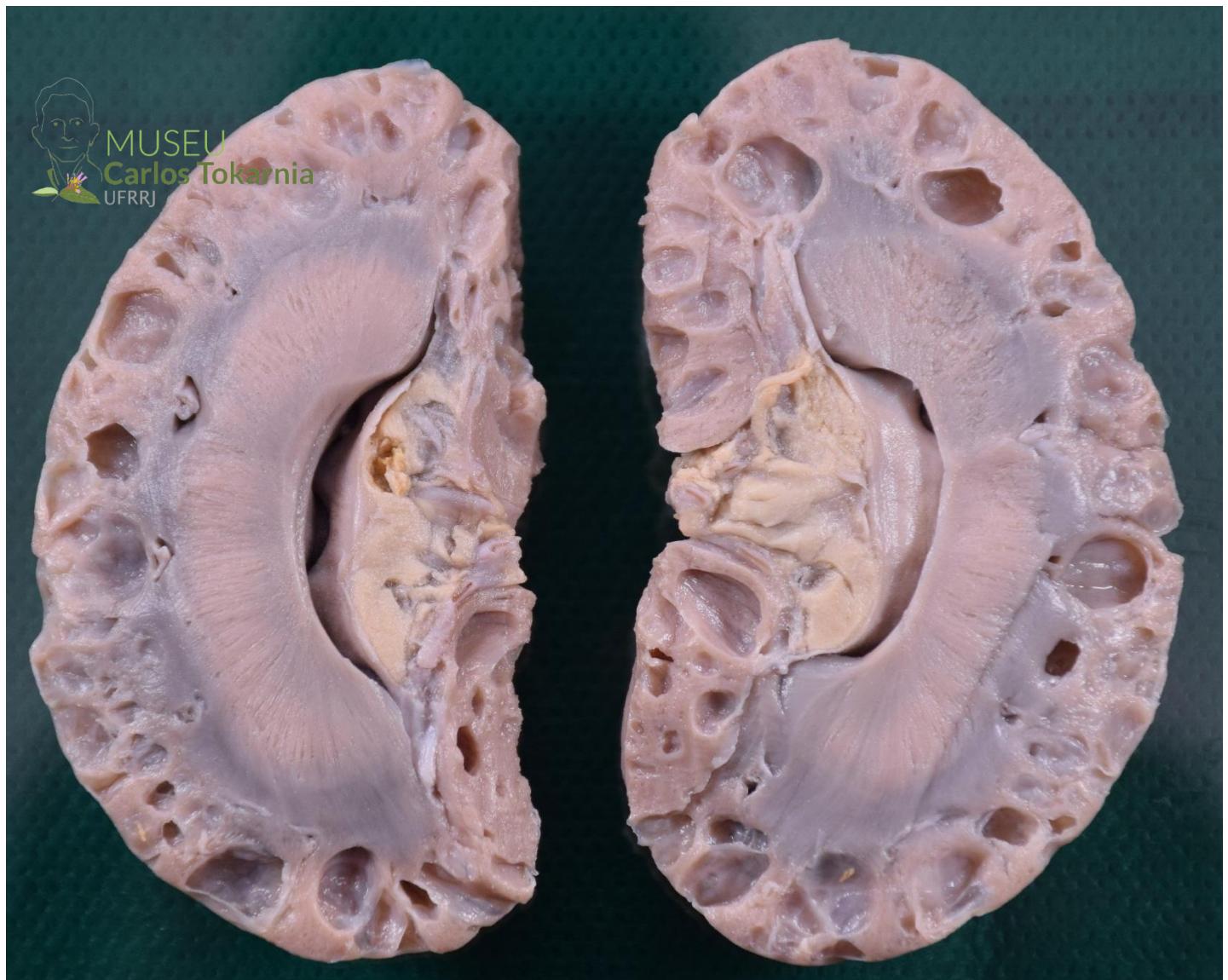
Tumores necrosados;

Tumores cavitários;

Hidronefrose.

<b>Colaboradores:</b>	<i>Marilene de Farias Brito Queiroz</i>
	<i>Maria Eduarda Marinho C. B. de Andrade</i>
	<i>Layla Lameira Cerqueira</i>
<i>20190008249</i>	<i>Lucas de Azevedo Calado -</i>
<i>20220017755</i>	<i>Anna Carolina Teixeira de Jesus</i>
<i>UNISSUAN</i>	<i>Jacqueline de Oliveira Souza</i>
<i>UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ</i>	<i>Rafaella Cardoso da Silva</i>

<b>catalogação</b>			
<b>NOME DO COORDENADOR:</b>	<i>Marilene de Farias Brito Queiroz</i>	<b>DATA:</b>	26-4-2022
<b>NOME DO REVISOR:</b>		<b>DATA:</b>	26-4-2022
<b>NOME DO REVISOR:</b>		<b>DATA:</b>	26-4-2022
		<b>Apoio:</b>	 LabDoc



**Figura 1. Rim policístico.** Canino. BR - MAPCT – 040.



**Figura 2. Rim policístico microcístico.** Bovino. BR - MAPCT - 007.



**Figura 3. Rim policístico microsístico.** Bovino. BR - MAPCT - 038.

**Bibliografia:**

- Thrall D. 2019. Diagnóstico de Radiologia Veterinária (p. 1534).  
McGavin & Zachary. 2009. Bases da Patologia em Veterinária. (p. 1616 – 1618).